

EMBAIXADA DO BRASIL EM BAKU

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR SANTIAGO ALCÁZAR

O presente relatório aborda, de maneira resumida, todos os assuntos relevantes que demandaram a atenção desta Embaixada durante a minha gestão.

2. Seguem, nesse contexto, relatos sobre os temas: a) políticos; b) econômicos-comerciais; c) culturais; d) consulares; e e) administrativos.

3. A política, no Azerbaijão, ao menos durante o período a que se refere o presente relatório, foi permeada pela lógica do conflito em curso com a Armênia em torno da questão de Nagorno-Karabakh (NK) e da ocupação dos sete territórios adjacentes àquele enclave. Não é este o lugar para deter-se sobre a história do conflito. É preciso, no entanto, resgatar alguns aspectos que dão sentido àquela lógica e servem para estruturar a compreensão do contexto em que se desenvolvem as políticas interna e externa do Azerbaijão.

4. A Armênia e o Azerbaijão estiveram em guerra de fevereiro de 1988 a maio de 1994, quando foi assinado, em Bishkek, República Quirguiz, acordo provisório de cessar-fogo entre aqueles dois países, o enclave de NK e a Rússia, como representante do Grupo de Minsk. A vitória militar da Armênia na guerra resultou na morte de vinte a trinta mil azerbaijanos (cinco a seis mil armênios), cinquenta mil feridos (vinte mil armênios), setecentos cinquenta mil azerbaijanos deslocados internos (trezentos mil armênios deslocados). Não obstante a vigência do acordo de cessar-fogo, há violações diárias, de ambos os lados, na chamada linha de contato.

5. Em 1993, durante a Presidência do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), foram adotadas quatro resoluções relativas a NK que, em linhas gerais, solicitam a cessação das hostilidades, a desocupação dos territórios ocupados e o reinício das negociações para a solução do conflito no quadro do processo de paz do Grupo de Minsk da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa. Cabe registrar que as quatro resoluções do CSNU reclamam a desocupação dos seis territórios: Kalbayan, Qubadil, Jabrayil, Zungilan, Agdam, Fuzuli. Essas áreas abraçam o enclave de NK e o mantém isolado do Azerbaijão. Há ainda um sétimo território ocupado, Lachin, que é considerado pelas defensores de NK como fazendo parte do enclave. Trata-

se de território que serviria eventualmente para criação de “corredor” que permitiria tirar NK de seu total isolamento (ver mapa abaixo). As resoluções não exigem explicitamente a retirada das forças do enclave de NK, apenas solicitam à Armênia que utilize sua influência para que os armênios daquele enclave obedecam às determinações do Conselho de Segurança.



6. As quatro resoluções do CSNU, ao singularizarem a devolução dos territórios militarmente ocupados, enfatizam o princípio de integridade territorial como único meio para a solução do conflito. Evidentemente, nesse contexto, qualquer intenção de criar eventual corredor pareceria fora de cogitação, tendo em conta a implicação lógica que se seguiria de ter de flexibilizar aquele princípio sagrado para o Azerbaijão, conforme as reiteradas garantias do Presidente Ilham Aliyev às autoridades internas de que jamais cederia sequer um centímetro de terra à inimiga Armênia.

7. A consequência imediata da sacralização do princípio de integridade territorial é a coibição prática do exercício negociador materializada na inoperância do Grupo de Minsk, paralizado em seus trabalhos, tal como o conflito “congelado” de que deve se ocupar.

8. É preciso entender nesse contexto que o princípio de integridade territorial constitui a força que aglutina a noção de “azerbaijanibilidade”, criada a partir da independência do país. Por essa razão, toda a concepção das políticas interna e externa repousa naquele princípio sagrado que lhes dá sentido e estrutura.

9. O Presidente Ilham Aliyev elegeu-se pela terceira vez em outubro de 2013. Anteriormente, havia sido eleito em outubro de 2003 e reeleito em outubro de 2008. Pouco antes das eleições de 2013 foi adotada emenda Constitucional, pela qual elimina-se o limite de mandatos. Na prática o Presidente do Azerbaijão poderá concorrer a eleições futuras, e ser reeleito, quantas vezes seja necessário. A necessidade nesse contexto não é uma expressão retórica, mas a condição essencial para a manutenção da sacralidade do princípio de integridade territorial.

10. Em setembro de 2016, realizou-se referendo para decidir sobre nova reforma da Constituição. Cabe registrar que, tanto a adoção da emenda constitucional de 2013 acima quanto a de 2016 não foram objeto de debate. A decisão foi tomada e a sociedade foi devidamente informada sobre a necessidade das emendas. Entre as emendas, finalmente aprovadas de 2016, sublinho as seguintes cinco:

- i) mandato presidencial estendido de cinco para sete anos;
- ii) direito concedido ao Presidente para chamar a eleições antes do prazo fixado. Este dispositivo foi utilizado pela primeira vez em 2018, antecipando as eleições para Presidente para abril em vez de outubro, conforme o calendário normal;
- iii) direito concedido ao Presidente de eliminar eleições para Presidente ou para o Legislativo em razão de estado de guerra – recorde-se que o Azerbaijão está em estado de guerra com a Armênia;
- iv) eliminação da idade mínima para habilitação ao cargo de Presidente - o filho mais moço do Presidente terá 28 anos em 2025). Não é clara a razão para a adoção desta emenda, uma vez que

existem rumores de que o caçula parece ter problemas que afetariam negativamente o seu aprendizado; e

v) criação do cargo de Primeira vice-Presidente, ocupado atualmente pela Primeira Dama. Esta emenda é significativa na medida em que sugere possibilidade de mudança no tabuleiro do poder. Na estrutura de Governo do Azerbaijão existia, até 11 de abril de 2018, um Primeiro Ministro e seis vice-Primeiro Ministros. Após a reeleição de 2018, o Presidente Aliyev mudou o Primeiro Ministro, manteve dois vice-Ministros antigos e nomeou mais dois novos, reduzindo assim o número de seis para quatro. Com as mudanças, a Primeira vice-Presidente e o grupo que representa, Pascha, terão horizonte de atuação mais ampliado.

11. Para entender o alcance da ampliação desses novos atores no quadro de poder no Azerbaijão é preciso fazer pequena regressão histórica. Recentemente, o Chanceler Elmar Mammadyarov tem agregado em suas declarações às quatro resoluções do CSNU os princípios inscritos na Ata Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que se realizou em Helsinque, em 1975, em plena Guerra Fria. Como se recordará, até então, a União Soviética nunca teve reconhecidas as suas fronteiras como estabelecidas com o fim da Segunda Guerra. A Conferência de Helsinque, promovida pelos soviéticos seria uma oportunidade para tanto. A Ata Final da Conferência, verdadeira obra de relojoaria da diplomacia soviética, reuniu os princípios que deveriam nortear o reconhecimento das fronteiras por meio de conceitos de segurança e cooperação na Europa. Originalmente, eram seis os princípios a serem incluídos na Ata Final: i) igualdade soberana entre os Estados; ii) abstenção de recorrer a ameaças ou ao uso da força; iii) inviolabilidade das fronteiras; iv) integridade territorial dos Estados; v) solução de controvérsias por meios pacíficos; e vi) não intervenção nos assuntos internos. Tais princípios claramente favoreceriam a União Soviética. Os EUA, cientes de que aqueles princípios apenas favoreciam a União Soviética, condicionaram seu apoio à Ata Final mediante a inclusão dos seguintes dois princípios: vii) respeito aos direitos humanos e aos direitos fundamentais da pessoa humana; e viii) igualdade de direitos e autodeterminação dos povos.

12. As emendas norte-americanas terão parecido inofensivas para os delegados soviéticos. O princípio de respeito aos direitos humanos não produziria efeitos práticos tendo em conta que princípio anterior garante a não intromissão nos assuntos internos, reforçado pelo princípio de não

ameaça ou uso da força. De maneira semelhante, o princípio da igualdade de direitos e autodeterminação dos povos ver-se-ia anulado pelos princípios de igualdade soberana, inviolabilidade de fronteiras e integridade territorial. Haveria, ademais, a possibilidade de que os princípios obedecessem a uma ordem hierárquica, tornando ainda mais complicada a aplicação dos dois últimos princípios.

13. Foi preciso o final da Guerra Fria para que o houvesse reviravolta das prioridades e o princípio de autodeterminação dos povos ganhasse prioridade sobre os de igualdade soberana, inviolabilidade de fronteiras e integridade territorial, como atestado pelo caso do Kosovo. O caso da Criméia, entretanto, parece ter restabelecido a velha hierarquia, pelo menos do ponto de vista da Rússia.

14. A menção dos princípios da Ata Final de Helsinque como possível quadro de referência para a solução do conflito em torno a NK pode ser uma tentativa de destravar o impasse e dar início a uma negociação, com a aceitação, limitada, do princípio de autodeterminação e a consequente flexibilização do princípio de integridade territorial. É possível, nesse contexto, que esteja a ganhar adeptos cada vez mais importantes nos segmentos de poder do país a tese, segundo a qual, os gastos militares não somente são excessivos, mas inúteis ante o consenso na comunidade internacional de que a solução para o conflito terá de ser negociada e assegurada por meios diplomáticos.

15. Haveria, assim, percepção de que eventual intervenção militar para retomar os territórios ocupados não viria automaticamente coroada de êxito e arriscaria, ademais, a condenação por parte da comunidade de países amigos, pacientemente construída pela diplomacia azeri. Todo o trabalho para isolar a Armênia seria desperdiçado e provavelmente desaguaria em isolamento do Azerbaijão, numa curiosa e irônica inversão de papéis.

16. O grupo Pascha, associado à Primeira vice-Presidente, é possivelmente a força econômica mais dinâmica no Azerbaijão, com presença marcante em praticamente todos os setores. Esse grupo, de tendência pragmática, é responsável por transformar Baku em cidade com ares ocidentais, ou ao menos não-caucasianos. Não interessaria a esse grupo aventuras que possam vir a comprometer os importantes investimentos vertidos na reinvenção da cidade e na significativa mudança de hábitos e costumes, com reflexos na vida cultural, menos islâmica e mais

internacional. Para o grupo conservador, aquele atrelado à linha traçada pelo Presidente Heydar Aliyev, o fundador, os interesses dos Pachas devem ser “controlados” e não se deve permitir que tenham liberdades desimpedidas para avançar em seus projetos na medida em que possam por em risco o princípio sagrado de integridade territorial.

17. O Azerbaijão, nesse contexto, parece uma realidade de disputas clânicas em grande medida divididas entre, de um lado, os “pragmáticos”, que aceitariam flexibilizar, em tese, o princípio de integridade territorial por meio da criação de corredor que permita oxigenar o enclave de NK, que por sua vez ganharia certo grau de autonomia e, por outro, os “conservadores” de que o Azerbaijão é terra antiga pertencente aos azerbaijaneses, que não pode ser transferida a outra nação. Entre os “pragmáticos” e os “conservadores” há realidades históricas, mitos e projeção de desejos, de tal maneira enredados entre si que não parece possível saber o que é verdade e o que é narrativa.

18. Em grandes linhas, é esse o pano de fundo contra o qual se realizam as políticas interna e externa do país.

19. No plano interno, a política é dominada pelo grupo pertencente aos “conservadores”. Os “pragmáticos”, ao contrário dos “conservadores”, são jovens e ocidentalizados. Estes, estão começando a ocupar cargos do Executivo, antes reservado aos “conservadores”, sobretudo a partir da reforma que seguiu à terceira reeleição do Presidente Ilham Aliyev, em abril de 2018. Ainda não representam, no entanto, ameaça ao status quo.

20. Existem no país dezessete diários, quinze em azeri e dois em russo, bem como dois semanários, um em russo e o outro em inglês, todos com pequena tiragem. Sem exceção repetem a linha traçada pelo Governo, que é a mesma dos “conservadores”. Não há debates, nem crítica. Os críticos são processados por crimes de contrabando, evasão fiscal, tráfico de drogas. Existem vinte e oito partidos políticos, alguns apenas nominalmente da oposição, mas ainda assim sem relevância. A ausência de crítica ao Governo se pôde observar também nos meios religiosos, durante a última campanha presidencial. Com efeito, as lideranças das principais confissões religiosas (islâmicas, ortodoxas, judias e católicas) lançaram, naquela ocasião, apelo para apoiar o único candidato que, segundo eles, seria capaz de garantir a realização dos valores e dos princípios de todas as gentes. O que poderia parecer exagero é, em verdade, parte essencial da política interna orientada a promover uma concepção do país assentada em mistura de realidades e mitos que tem

por fim sacralizar a integralidade territorial para além do que poderia recomendar uma historiografia independente. Paralelamente à promoção da integralidade territorial há ainda um vetor dirigido a demonizar a Armênia, porque esta ameaça a integridade territorial. Aquele vetor funciona quase como uma operação de lavagem cerebral para a população.

21. No plano externo, o Azerbaijão procura nos foros de que faz parte, a Assembléia Parlamentar do Conselho da Europa (PACE, nas siglas em inglês), por exemplo, projetar imagem positiva do país mediante aplicação da chamada “diplomacia caviar”. São constantes as acusações feitas aos parlamentares do Conselho de receber favores em troca da produção de relatórios e votos favoráveis ao Azerbaijão em todos os setores, inclusive nas questões de democracia e de direitos humanos.

22. Existem cinquenta e um embaixadores residentes, onze embaixadas representadas em nível de encarregado de negócios, dezesseis organismos internacionais e três consulados-gerais. Da América Latina, ademais de Brasil estão presentes Argentina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México e Venezuela. De 2013 para a presente data, sete países abriram representação em Baku (Espanha, Portugal, Colômbia, México, Sudão, Peru, Costa Rica e Venezuela). A diplomacia azerbaijanesa procura atrelar, não sempre com êxito, o reconhecimento do “genocídio” de Khojaly (em verdade um massacre perpetrado pela soldadesca armênia durante a guerra dentro da lógica “olho por olho”) à instalação de novas embaixadas em Baku. Assim, por exemplo, a adoção de resoluções por parte de comissões parlamentares de alguns países latino americanos é traduzida internamente como reconhecimento oficial daqueles governos e ventilada pela imprensa local como mais uma vitória contra a Armênia.

23. O ativismo da diplomacia azeri pode ser vista pela realização de importantes eventos culturais, esportivos e políticos. Esses eventos procuram dar ao país grande visibilidade naquelas áreas. Assim, por exemplo, a realização da Eurovisão 2012 foi oportunidade para transmitir as imagens da nova Baku. A realização dos Primeiros Jogos Europeus, em 2015, seguidos da primeira corrida de Fórmula 1 nas ruas de Baku, em 2016 e dos Jogos da Solidariedade Islâmica, em 2017, contribuiram certamente para projetar as belas imagens de país e de cidade, ambas as duas idealizadas pelo grupo “pragmático”.

24. Os eventos de natureza política, de que são exemplo, as reuniões ao abrigo da Organização para a Cooperação Islâmica e o Conselho da Europa, iniciadas em 2008, resultaram, para grande

satisfação das autoridades azerbaijanas na conformação do chamado “Processo de Baku”, que consolida a ideia de sociedade tolerante, multifacetada e aberta para o multiculturalismo. O Foro Humanitário Internacional, que se realizou em 2014, foi oportunidade para que o Senhor SGEC, Embaixador Hadil da Rocha Vianna, participasse do evento e realizasse visitas bilaterais. O Foro realizou-se novamente em 2016 e 2018. Em 2016 realizou-se sessão da Aliança das Civilizações, que contou com a participação do Senhor SGAP-I, Embaixador Fernando Simas, também foi oportunidade para encontros de natureza bilateral. Em 2018, realizou-se em Baku, reunião ministerial do Movimento dos Não-Alinhados, preparatória para a reunião de Cúpula que deverá realizar-se nesta Capital em 2019. Em 2017, realizaram-se dois eventos marcantes para a consolidação da imagem positiva do país: o Foro Mundial de Líderes Religiosos e a visita do Papa Francisco. Ambos os eventos contribuíram para realçar a convivência possível entre as religiões e para desfazer a narrativa de que o mundo islâmico seria menos tolerante do que o mundo cristão.

25. Todos os eventos acima foram oportunidade para que o Presidente, por um lado, condenasse a Armênia e, por outro, insistisse, como num contraponto, em projetar imagem do Azerbaijão como país de tolerância, aberto às oportunidades do mundo moderno, tolerante, livre e democrático, multicultural, multiconfessional, mas preparado, se preciso for, para retomar o que lhe pertence por direito.

26. Em 2017, realizou-se a visita ao Cáucaso do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, a primeira e por essa razão, histórica. Com vistas a evitar a utilização da visita para gerar percepção desequilibrada das relações diplomáticas no Cáucaso, a Embaixada fez questão de obter garantia da Chancelaria local de que os temas que seriam tratados não incluiriam qualquer referência a assuntos polêmicos ou que pudessem ser eventualmente utilizados para tornar desequilibradas as excelentes relações bilaterais entre os dois países.

27. O encontro do Ministro Aloysio Nunes com o Presidente Ilham Aliyev, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros Elmar Mammadyarov e com o Ministro da Economia Shahim Mustafayev foram positivos e decisivos para estreitar ainda mais as relações bilaterais, servindo ademais para confirmar a correção da nossa diplomacia, “sempre apoiada na valorização de uma posição equilibrada”, como disse o Presidente Aliyev, ou no elogio do MNE Mammadyarov ao Ministro Aloysio Nunes com relação a posição brasileira de sempre guiar-se pela solução pacífica das controvérsias, custe o que custar. Essas duas referências são importantes e demonstram

cabalmente o reconhecimento da capacidade de nossa diplomacia em aglutinar, influir e liderar, qualidades essenciais para destravar situações complexas e incertas como a da região do Cáucaso em geral e a de Nagorno-Karabakh de modo específico. Nesse contexto, caberia recordar carta enviada, em outubro de 2003, pelo então MNE, Vilyat Guliyev ao então Chanceler Celso Amorim, por ocasião da celebração dos dez anos do estabelecimento das relações diplomáticas, em 2003. Naquela missiva, Guliyev “propôs o adensamento das relações bilaterais e solicitou apoio do Brasil a uma solução pacífica para o conflito envolvendo Nagorno-Karabakh, o que propiciaria a integração do Sul do Cáucaso na comunidade internacional”.

28. Entre as visitas de alto nível, cabe mencionar, em novembro de 2014, a do então Ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, que realizou a primeira visita de um Ministro de Estado brasileiro ao Azerbaijão. O Ministro Rebelo manteve encontro com o Ministro da Juventude e Esporte do Azerbaijão, Azad Rahimov. O primeiro Senador da República a visitar o Azerbaijão foi o Senador Cristovam Buarque que veio a Baku, em março de 2016, a convite do Parlamento local. O Senador Buarque manteve encontros, ademais daquele com o Presidente do Parlamento, Ostay Osadov, com o Chanceler Elmar Mammadyarov, com o então Ministro da Educação Mikayil Sabbarov, com o Ministro da Cultura e do Turismo, Abulfas Garayev, além de outras autoridades.

29. Entre os assuntos de natureza política que estão a merecer atenção caberia destacar que o Brasil acolhe com simpatia a pretensão do Azerbaijão de tornar-se membro da OMC, ainda que por razões diversas aquela pretensão não tenha sido realizada. Registre-se que na região do Cáucaso a Geórgia e a Armênia tornaram-se membros da Organização em 2000 e em 2003, respectivamente. Com vistas a estruturar o desenvolvimento de atividades comerciais e de investimentos, o Brasil e o Azerbaijão acordaram implementar o Memorando de Entendimento na Área de Comércio e Investimentos, assinado em 14 de dezembro de 2016, por meio da realização de primeira reunião do Grupo de Trabalho ad hoc. O lado azerbaijano teve, até o presente, dificuldade em definir as áreas de interesse que poderiam dinamizar as relações de comércio e de investimentos. É certo que aquela dificuldade decorre da escassa exposição da economia azerbaijanesa ao comércio exterior, à exceção do setor de energia. É possível que a escassa exposição ao comércio exterior, e as consequências que daí decorrem, tenha frustrado até agora a pretensão do país a ingressar na OMC. Tema igualmente importante é a estruturação do Protocolo de Consultas Políticas por meio de agenda temática e de reuniões periódicas. A ideia seria utilizar

o mecanismo para, por meio da visão diplomática azerbaijanesa, ampliar nosso horizonte de percepção e compreensão da região do Cáucaso e de suas relações com o Oriente Médio (Azerbaijão tem relações estratégicas com Israel e mantém excelentes relações com Palestina), Irã (existiriam cerca de trinta milhões de azeris naquele país), bem como com todos os países da Ásia Central (a conclusão da ferrovia Baku-Tibilisi-Kars, que acaba de ser inaugurada estreita ainda mais os laços do Azerbaijão com aqueles países).

30. Finalmente, na área política caberia fazer menção de atos e visitas de parlamentares brasileiros a Baku. Em junho de 2013, visitaram esta cidade os Deputados Nélson Pelegrini, Urzeni Rocha e Cláudio Cajado, respectivamente, Presidente, vice-Presidente e membro titular da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Em setembro do mesmo ano foi criada, pela Câmara de Deputados, do Grupo de Amizade Brasil-Azerbaijão. Em novembro daquele ano, os Deputados Cláudio Cajado, Rodrigo Maia, Antônio Imbassahy, Leonardo Gadelha e o vereador César Maia participam como convidados do III Foro Internacional Humanitário e aproveitaram para realização de encontros com autoridades locais. Em novembro de 2016, o Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, acompanhado dos Deputados José Carlos Aleluia, Heráclito Fortes, Rogério Rosso e Rubens Bueno, realizam visita a Baku. Na ocasião o Deputado Rodrigo Maia recebeu honrarias do Presidente Ilham Aliyev e do Presidente da Assembléia Nacional, Ogtay Osadov.

31. O petróleo é a principal riqueza do Azerbaijão. A descoberta e produção de petróleo no século XIX transformaram Baku em centro industrial importante no Cáucaso. Mas foi somente após a segunda independência, em 1991, com a conclusão de acordos de produção com as multinacionais (“production sharing agreements” ou PSA), que os royalties do petróleo permitiram o rápido desenvolvimento do país. O chamado “Contrato do Século”, concluído em 1994, pelo qual ficavam estabelecidas as condições para produção e partilha das reservas estimadas em 6 bilhões de barris, e a decisão, tomada em 1998, de construir o oleoduto Baku-Tibilisi-Ceyhan (BTC) de 1.760 quilômetros, o segundo maior do mundo, tornariam operacional aquele contrato. O BTC seria inaugurado em 2006, data que marca o início do período de prosperidade do Azerbaijão. Estimam-se em US\$ 60 bilhões os investimentos no país decorrentes dos PSA.

32. Mais de 50% da economia depende diretamente do petróleo. Os setores de construção civil e de transporte dependem do setor de petróleo na medida em que são financiados com recursos daquele setor. Somados ao primeiro, os três setores respondem por aproximadamente 75% do PIB. Agricultura, 5% e Serviços 20% perfazem o restante.

33. A acentuada queda do preço do barril de petróleo (de US\$ 105 em 2013 para menos de US\$ 40 em 2016) produziu severa depressão na economia do Azerbaijão. Preocupado com as perspectivas futuras sombrias, o Governo adotou estratégia que consta do documento “Azerbaijan 2020 -Look into the Future – Concept of Development”, pelo qual procura liberar a economia de sua dependência quase exclusiva do petróleo.

34. A ideia do novo conceito de desenvolvimento, segundo aquela estratégia, seria a de utilizar os recursos provenientes do petróleo para financiamento de infraestrutura (construção civil e transporte) e tecnologias da informação, bem como apoio a setores autossustentáveis, de que seria exemplo o setor de turismo. À luz de suas limitadas reservas de petróleo, o Azerbaijão teria um tempo muito curto para redirecionar a economia e garantir o seu desenvolvimento em bases diferentes. Com efeito, segundo dados da BP, a taxa reserva/produção (*reserve-production ratio*), correspondente ao ano de 2012, seria de 21.9, o que significaria exaustão das reservas de petróleo após 2034. Ainda que essas estimativas possam ser revistas, há limite para a capacidade de alavancar o desenvolvimento a partir da exploração do petróleo. Ademais da limitação das reservas, é preciso ter em mente que o país assumiu, em decorrência da ratificação interna do Acordo Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima, compromisso de reduzir, até 2030, a emissão de gases de efeito estufa aos níveis de 1990.

35. O setor de petróleo e gás emprega apenas 1% da força laboral, ainda que o setor responda por mais de 50% do PIB do país. Por outro lado, a agricultura emprega pouco mais de 38% da força laboral, tendo em conta que aquele setor responde por apenas 5% da economia. O salário médio na agricultura era de, aproximadamente US\$ 140, em 2009, enquanto no setor do petróleo era de US\$ 1.000.

36. O setor bancário vive grande turbulência desde 2015. Dos 42 bancos, 10 fecharam e os que continuam operando não parecem merecedores de elogios. Apenas três bancos, International Bank

of Azerbaijan (IBA), Kapital e Pasha, detêm mais da metade do ativos do país. Os três são vinculados e operados por próximos à familia Aliyev. O IBA, o maior dos três, passa por séria turbulência, que poderá ser avaliada pela classificação “F” conferida pela agência de risco Fitch, após vazamento de notícia de que o Governo teria transferido quase US\$ 6 bilhões para tentar salvar a instituição. A situação do IBA é tão séria que não se descarta a possibilidade de colapso do sistema bancário.

37. Recentemente realizaram-se mudanças nas equipes econômica e financeira com vistas a desfazer, paulatinamente, os compromissos que terá assumido o então jovem Ilham Aliyev para garantir a aprovação de seu nome para presidir o país, em 2003. Hoje, o Governo do Azerbaijão mantém na liderança de ministérios figuras que não se renovaram, os “conservadores”, e cujo principal mérito, segundo dizem alguns, residiria nas relações cuidadosamente entrelaçadas pelo velho Heydar Aliyev.

38. Com relação ao comércio, combustíveis representam aproximadamente 93%, das exportações totais do Azerbaijão. Frutas e hortaliças juntas representaram 1,5%, aproximadamente. Maquinárias, instrumentos de precisão, ferro, aço, tabaco e cereais representam, aproximadamente 66,6% das importações do Azerbaijão.

39. A balança comercial com o Brasil é deficitária para o Azerbaijão. Com efeito, desde 2008, a balança vem acumulando superavits que, em 2014, somavam quase US\$ 351 milhões. A aquisição, no segundo semestre de 2017, de seis E190 pela empresa aérea Buta, filiada à Azerbaijan Airlines irá acentuar ainda mais o saldo superavitário do Brasil na balança comercial com o Azerbaijão. Com efeito, ao preço de tabela de US\$ 49,8 milhões a unidade, a aquisição das seis aeronaves iria situar o nosso superavit comercial em mais de meio bilhão de dólares norte-americanos. Há interesse na compra de aviões executivos da classe Legacy para autoridades do Governo que deve ser levado em conta.

40. Produtos químicos e plásticos representam mais de 97% das exportações do Azerbaijão para o Brasil, cujo valor, em 2014, alcançou US\$ 231 mil. É de se notar que, em 2014, as exportações para o Brasil de preparados de triglicéridos dos ácidos caprílicos e cáprico, utilizados na indústria de cosméticos, somaram US\$ 228.542.000.

41. Na área cultural, a Embaixada em Baku não pode contar com recursos para a promoção de eventos. Embaixada nova, é compreensível que a prioridade seja dada a Postos que tenham estabelecidas comunidades simpáticas à cultura brasileira e às quais é natural responder e alimentar com projetos de vulto.

42. No Azerbaijão, país novíssimo, o que se pode observar é um encantamento com a descoberta própria identidade que, de certa maneira, ofusca a busca por outros horizontes. O azerbaijanês, de modo geral, não dá mostras de interessar-se por outras culturas, que ignora solenemente. A realização de eventos culturais por parte de Embaixadas que contam para tanto com recursos generosos não gera público notável. A queixa geral das embaixadas é que Baku não conta com suficiente público com interesses culturais.

43. Existem festivais de jazz e de cinema, ambos os dois promovidos por embaixadas. A principal crítica que se poderia fazer é, ademais da falta de público local, a repercussão quase nula nos meios de comunicação, que se limitam a noticiar a ocorrência do evento, sem ensaios críticos ou analíticos.

44. Evidentemente, a crítica, a análise nos diversos campos da cultura decorrem naturalmente de uma incapacidade crítica e analítica na área política, com repercussões em todas as áreas, de que são exemplo as artes, a história e os acontecimentos globais. É possível que o encantamento com a própria realidade, essencial para a promoção dos princípios e valores da “azerbaijanidade”, tal como promovida pelo Governo, atue como um freio para a experiência de outras realidades e outras culturas. É significativo, nesse contexto, a pobreza do mundo editorial, com ausência de livrarias e de vida intelectual.

45. Com escassos recursos, a Embaixada realizou uma semana de filmes brasileiros e participou, por duas vezes, de festival de cinema sobre o tema da tolerância, promovida por diversas embaixadas, bem como de festival de cinema latino-americano.

46. Na área Consular, cabe mencionar que a comunidade brasileira em Baku limita-se aos funcionários do quadro do serviço exterior e suas famílias e a aproximadamente vinte jogadores de futebol com suas famílias, três casais que trabalham na BP, um funcionário da Cruz Vermelha e a um Chef de cozinha de restaurante que serve rodízio de carnes ao estilo brasileiro.

47. No tempo a que se refere o presente relatório foram celebrados na Embaixada seis casamentos. A média da renda consular situa-se em cerca de US\$ seiscentos dólares norte-americanos.

48. O número de brasileiros que visitam Baku vem aumentando a cada ano. Em 2015 foram aproximadamente 900. Em 2016, o número alcançou mais de 1.000. Os números para 2017 não estão disponíveis, mas é bem provável que sejam superiores aos do ano anterior.

49. Com relação à administração, registre-se a mudança da Residência Oficial, em novembro de 2013, para cobertura de aproximadamente quatrocentos metros quadrados, situada em bairro nobre. À época, a mudança justificou-se pelas melhores e mais dignas condições da Residência em comparação à anterior, bem como pela significativa redução no valor do aluguel, com significativa economia para os cofres públicos. É importante mencionar, no entanto, que a oferta de residências para embaixada mudou muito. Em 2013, eram pouquíssimas e muito caras. Hoje, as possibilidades são maiores, com a entrada no mercado imobiliário de prédios de alto padrão a preços razoáveis. Não seria descabido, nesse contexto, eventual mudança da Residência para novo endereço.

50. Em janeiro de 2017, a Chancelaria mudou-se para prédio de escritórios, mais representativo, maior espaço e com significativa redução no valor de aluguel de vinte e cinco por cento. A nova Chancelaria oferece melhores condições de trabalho e mais conforto para o conjunto dos funcionários, ademais de garantir melhores condições de segurança, bem como a instalação do Setor Consular em área independente do resto da Chancelaria.

51. Em abril do corrente ano, substituímos o veículo de serviço, um Toyota Rav4, ano 2009, por uma Hyundai Santa Fé. O veículo de representação, um BMW 528, ano 2009, deverá ser substituído este ano. A Embaixada já iniciou o processo de tomada de preços para repassar à SERE.

52. Todas as contas da Embaixada foram aprovadas pelo Escritório Financeiro, sem reparos. Não existem pendências financeiras ou laborais.

53. Ao finalizar o meu relatório de gestão quero deixar constância do alto grau de profissionalismo de todos os colegas do Serviço Exterior Brasileiro que aqui serviram, legítimos representantes da Casa de Rio Branco. A todos expresso gratidão pela disponibilidade e a lealdade demonstradas ao longo de todo o período em que tive a honra de servir nesta Embaixada.

54. Ao finalizar este relatório de gestão, não posso deixar de agradecer à ex-Presidente Dilma Rousseff e ao ex-Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, a indicação de meu nome para exercer o cargo que venho ocupando, e que muito me honra, no transcurso destes últimos anos.

55. Ressalto que a experiência no Azerbaijão foi altamente enriquecedora, do ponto de vista político e diplomático, na medida em que Baku é Posto de excepcional relevância de observação geopolítica, não apenas regional como internacional, por situar-se no ponto de intersetecção dos três espaços determinantes da mundialidade contemporânea, a saber, o mundo ex-soviético, o mundo islâmico e, de certo modo o mundo ocidental (Turquia/OTAN)."